



16º Seminário de Extensão

**PROJETO RONDON OPERAÇÃO GUARARAPES (JULHO/2014): VIVÊNCIAS SOBRE
RELATOS DE IDENTIDADE SOB A PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL NA CIDADE DE
JUREMA/PE**

Autor(es)

DANIELLE RODRIGUES DE JESUS ASSUMPCÃO

Orientador(es)

CIBELE ADRIANA PERINA AGUIAR

Resumo Simplificado

Em julho de 2014 foi realizada a “Operação Guararapes” do Projeto Rondon, coordenada pelo Ministério da Defesa. A equipe da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) desenvolveu ações em Jurema/PE voltadas ao “Conjunto A” (saúde, educação, cultura e direitos humanos). Uma das ações, em função da demanda, deveria focar no “despertar” do desejo de transformação da população, principalmente os jovens, pois faltava a percepção da importância do protagonismo amparado no reconhecimento identitário. A partir dos dados coletados na viagem precursora ao município, foi planejada uma oficina para ser ofertada à população sem restrições de faixa etária, que foi denominada como “História de Vida”, fundamentada no pensamento de Antonio da Costa Ciampa (1987). O objetivo dessa oficina foi o de resgatar as histórias de vida dos participantes a fim de que houvesse uma valorização da vivência de cada um. Para tanto, os participantes deveriam ser autores de suas próprias histórias na narrativa de suas memórias. Na oficina, por meio de desenhos, escritas e dobraduras, os participantes puderam representar as suas histórias de vida. A oficina foi dividida em dois momentos. No primeiro os participantes se apresentavam oralmente, depois tinham como suporte a escrita e no segundo apenas a fala. Após a apresentação individual, aicineira solicitava que, de olhos fechados, os participantes recordassem de suas histórias de vida e, no momento indicado, a registrassem no papel com desenhos, dobraduras e/ou palavras. No segundo momento, solicitava a oralização do registro feito no papel. Cada participante teve o seu momento e a emoção de poder dividir as lembranças foi acompanhada pelo grupo. Em algumas oficinas foi possível realizar duas mobilizações (intervenção da icineira), uma ligada ao passado e outra focada no “futuro diferente do esperado”, no qual os participantes deveriam se imaginar dentro dele. Após a realização de sete oficinas, em diferentes lugares do município de Jurema/PE, foi possível verificar que os participantes não possuíam uma visão de identidade pessoal singular, mas sim homogênea, como se todos fossem iguais (mesmice). No momento da apresentação, em todas as oficinas, os participantes “emprestavam” o adjetivo de apresentação do colega para descrever sua própria identidade, sendo chamada por eles também de personalidade. Após a primeira mobilização os participantes puderam perceber nas falas que as histórias de vida que estavam sendo contadas eram extremamente singulares, o que os transformava em sujeitos singulares. Ao final das oficinas, os participantes fizeram uma avaliação da atividade oral, e esta demonstrou que eles não pensavam em suas próprias histórias de vida, e não havia a valorização das vivências pessoais. Alguns participantes disseram que no espaço oferecido pela oficina, de alguma forma, foi possível ressignificar aspectos da história de vida pessoal. Sendo assim, o modo de olhar a própria identidade ganhou significados, que constituem e reconstituem o indivíduo socialmente.